



## QUEM CUIDA PRECISA SER CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA COM FAMILIARES NO SETOR DE ONCOLOGIA

Elisângela Schoemberger<sup>1</sup>  
Sara Scheidt Soriano<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este trabalho visa apresentar uma proposta de trabalho com familiares de pacientes oncológicos no âmbito hospitalar, o qual foi realizado durante o estágio profissionalizante do curso de Psicologia do ano 2018. Através da observação, escuta e acolhimento, verificou-se a necessidade de cuidados específicos aos familiares, com uma proposta humanizada, dando espaço a fala e possibilitando a resignificação dos sentimentos.*

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar. Oncologia. Familiares. Humanização.

### Introdução

O setor da Oncologia é uma especialidade do hospital, que conta com profissionais especializados, dos quais conversam e dividem experiências montando assim uma equipe multidisciplinar para atender os pacientes com tratamentos de neoplasias malignas (ginecológicas e do aparelho digestivo e urinário), tumores de pele, cabeça e pescoço, tórax e mama. O paciente oncológico está passando por um processo de perda e sofrimento ao mesmo tempo, com isso, o vínculo com a equipe multiprofissional é fundamental para encontrar respaldo necessário para suportar todas as etapas da doença.

No setor, estão presentes, junto aos pacientes oncológicos, seus familiares, os quais acompanham e exercem os cuidados durante o tratamento hospitalar. Neste ambiente, verifica-se que pacientes e familiares “se encontram na posição de enfrentamento caracterizando pela alternância entre a postura de luta e de luto em relação à doença” (SIMONETTI, 2004, p.124). Portanto, durante o processo de tratamento oncológico:

[...] os familiares referem as queixas de estresse oriundas de estarem presenciando o sofrimento emocional e físico do paciente e oriundas também do envolvimento com as demandas e consequências do tratamento (como internações hospitalares, idas a clínicas de quimioterapia ou de radioterapia, que são frequentadas por outros pacientes com câncer). O familiar é assim introduzido em outro “mundo” – o da doença e dos doentes. (PENNA, 2004, p.378)

Neste sentido a família que cuida, sofre junto. E, não sendo fácil estar nesta posição, o sofrimento psíquico pode ser maior, apresentar-se insuportável e deixar o familiar em um estado estático. Volpato e Santos (2007) relacionam uma citação de Freud sobre o sofrimento, com o lugar que o familiar/cuidador ocupa nesta situação de doença e tratamento:

O homem sente-se ameaçado pelo seu sofrimento, que pode surgir de três direções: (a) do nosso próprio corpo, condenado à decadência e à

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Faculdade Sant’Ana. schoembergerelisangela@gmail.com.

<sup>2</sup> Supervisora de Estágio Profissionalizante do Curso de Psicologia da Faculdade Sant’Ana. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). Faculdade Sant’Ana. sarasoriano@ymail.com

dissolução, não podendo dispensar nem ao menos o sofrimento e ansiedade como sinais de advertência; (b) do mundo externo, que pode voltar-se contra nós por intermédio das forças de destruição; e (c) de nossos relacionamentos com as outras pessoas. Talvez este seja o mais penoso de todos, ao qual o cuidador está exposto com maior intensidade devido à sua relação direta com o paciente. (VOLPATO E SANTOS, 2007, p. p.378)

Portanto, quem cuida também precisa ser cuidado e a Psicologia num contexto hospitalar pode atuar com esta clientela lhe oferecendo, a função de facilitador e um atendimento humanizado para todos os pacientes e familiares, trazendo a eles um espaço para a “escuta analítica e o manejo situacional”. (SIMONETTI, 2014, p.25)

## **Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo geral: Apresentar relato de estágio realizado no ano de 2018. E como objetivos específicos: descrever o processo de tratamento de pacientes oncológicos através de seus familiares; ofertar atendimento humanizado aos familiares; contribuir para a ressignificação dos sentimentos.

## **Metodologia**

Através dos procedimentos de observação, acolhimento e da escuta, atua-se junto aos familiares, para que possam compreender como enfrentar uma doença, junto ao paciente oncológico. Neste contexto, utiliza-se da Psicologia Hospitalar para uma probabilidade de eficácia intervenção. Desta forma BLEGER (1984) expõe que:

A psicologia aplicada aos hospitais se torna, a rigor, uma arma terapêutica muito eficaz, no sentido de que todo hospital (sua estrutura) se transforma em si mesmo em um agente psicoterápico de grande eficiência em profundidade e amplitude. (p.60)

## **Resultados/Resultados parciais e discussão**

Os familiares quando recebem o diagnóstico de câncer de um doente da família, se desesperam ficando muitas vezes sem saber agir perante tudo e todos, SOUZA & ESPIRITO SANTO nos traz que:

“[...] ao receber o diagnóstico de câncer, faz com que o mesmo junto aos seus familiares floresçam vários sentimentos, entre eles podemos citar o medo, como dominador de todos. O que faz com que os mesmos se paralitem diante da doença e não vejam outro caminho a não ser a morte”. (SOUZA & ESPIRITO SANTO 2008, p.37).

Desta forma, os familiares acabam vivenciando o que ocorre com o doente, seus anseios, angustias e medo. Veem que a cada dia que passa o corpo não reage e que o real pode vir acontecer – a morte. Neste momento começam a refletir entrando no mundo emerso.

A família que cuida, precisa ser cuidada, pois não escolheu este papel de cuidar e não é nada fácil quando se encontra nesta posição, sofrendo junto. Assim, se faz necessário um psicólogo em todo setor Oncológico, dando suporte para pacientes oncológicos, mas principalmente aos familiares, permitindo um espaço à fala.

As intervenções vêm desde um tratamento humanizado que é um fator que permite ao familiar sentir-se acolhido, ouvido e cuidado, valorizando e possibilitando a ressignificação dos sentimentos. Faria, et. Al. (2017) aponta:

“Quando falamos em realizar um trabalho voltado aos cuidadores de pacientes paliativos, falamos em abrir um espaço onde esses cuidadores possam ser ouvidos, de maneira menos técnica e mais humana, onde possam colocar seus sentimentos e expectativas sem sentimento de culpa ou medo por se expressarem”. (p.25)

## Considerações finais

O psicólogo no hospital está em um ambiente e numa realidade muito diferente do cotidiano, trazendo a ele uma nitidez, onde a vida é um fio e as possibilidades são mínimas, deixando o profissional de mãos atadas, em alguns momentos.

Os familiares por sua vez, sofrem mais do que os próprios pacientes. Um dos fatores são as incertezas que carregam ao longo do tratamento, percebe-se que perdem o norte, sabem que seu familiar irá sofrer, ou até mesmo vir a falecer. E estes sentimentos, os familiares não sabem lidar, deixando-os sem chão.

Desta forma, vejo que o psicólogo hospitalar tem um papel fundamental na instituição, ocasionando ao paciente e ao familiar um tratamento mais humanizado, e fazendo com que estes entendam que tem alguém para ouvi-los, tendo a possibilidade de ressignificação dos sentimentos.

## Referências

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

FARIA, A. A. de. **Cuidando De Quem Cuida: O Papel Do Psicólogo Com Cuidadores De Pacientes Paliativos**. Revista Saúde em Foco, Edição n9, Ano 2017, p. 25- 36, Disponível em:  
<[unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao.../004\\_artigo\\_saude\\_template.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao.../004_artigo_saude_template.pdf)  
> Acessado em: 28. set.2018

FARIA, A. A. de. **Cuidando De Quem Cuida: O Papel Do Psicólogo Com Cuidadores De Pacientes Paliativos**. Revista Saúde em Foco, Edição n9, Ano 2017, p. 25- 36, Disponível em:  
<[unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao.../004\\_artigo\\_saude\\_template.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao.../004_artigo_saude_template.pdf)  
> Acessado em: 28. set.2018

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o Morrer**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PENNA, T. L. M. **Dinâmica psicossocial de famílias de pacientes com câncer**. In: MELLO, Júlio de Filho, BURD, Miriam (org). **Doença e Família**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2004.

SILVA, A. L. P. da. O acompanhamento psicológico a familiares de pacientes oncológicos terminais no cotidiano hospitalar. Universidade Federal de Santa Catarina, **Interação em Psicologia**, 2003, 7(1), p 27-35. Disponível em: ALP da Silva - Interação em psicologia, 2003 - [revistas.ufpr.br](http://revistas.ufpr.br) Acesso em: 30 maio 2018.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar – O Mapa da doença**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 2004.

SOUZA, M. das G.G. de, & ESPIRITO SANTO, F.H. do, **O olhar que olha o outro:** Um estudo com familiares de pessoas em quimioterapia antineoplásica. Revista **Brasileira de Cancerologia**, 2008 54(1), 31-41. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_54/v01/pdf/artigo\\_5\\_pag\\_31a42.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/artigo_5_pag_31a42.pdf). Acessado em 05/10/2018

VOLPADO, F. S; SANTOS, G.R.S dos Pacientes Oncológicos: um olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. **Imaginário** – USP. 2007, vol13, n.14, 511-544. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=1314-666X2007000100024](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=1314-666X2007000100024), Acesso em: 10 set. 2018.